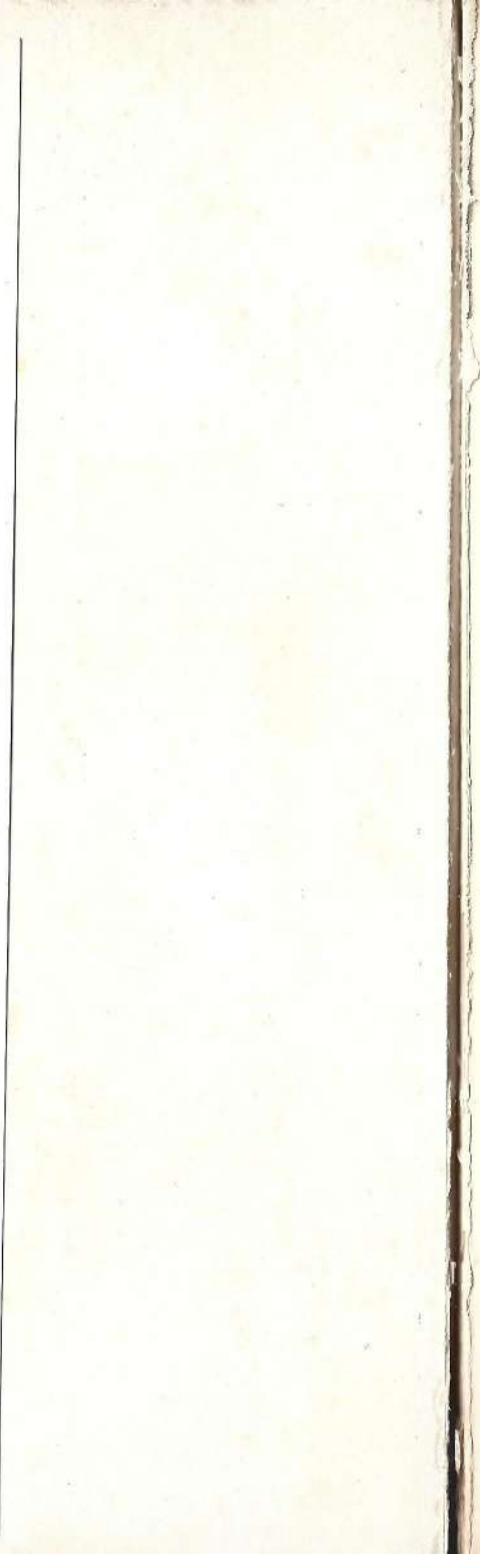



*Francisco
Cândido Xavier
Palavras do Coração*



Meimei





Francisco
Cândido Xavier.
Palavras do Coração.



Meimei.

Direitos Autorais

CEU © 1982

1.ª Edição - CEU - 1982

20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União

Rua dos Democráticos 527

04305 - Vila Monte Alegre

Caixa Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo

C.G.C. 51.602.688/0001-10 - I.E. 110.182.264

"Impresso no Brazil"

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19p

Xavier, Francisco Cândido, 1910—
Palavras do coração / Francisco Cândido Xavier ; | pelo
espírito de | Meimei. — — São Paulo : Cultura Espírita União,
1982.

1. Espiritismo 2. Psicografia 2. Psicografia 1. Meimei
II. Título.

82-0850

CDD-133.91
-133.9

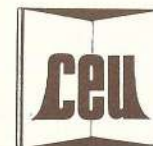
Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo 133.9
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91

Palavras do Coração
Francisco Cândido Xavier
Meimei

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges
Capa e Produção: Joaquim Alves - Jô
e Orlando Fiaminghi

São Paulo—SP
Cultura Espírita União
16 de março de 1982.



**CULTURA ESPÍRITA
UNIÃO**

Sumário

Palavras do Coração — Emmanuel

1 - <i>Aprendizado</i> _____	12
2 - <i>Bastar-nos-á</i> _____	15
3 - <i>Calma e Auxílio</i> _____	18
4 - <i>Caravana</i> _____	21
5 - <i>Coragem no Caminho</i> _____	24
6 - <i>De Caminho a Caminho</i> _____	27
7 - <i>Desajustados</i> _____	30
8 - <i>Diálogo em Serviço</i> _____	34
9 - <i>Doações</i> _____	38
10 - <i>Entendimento</i> _____	40
11 - <i>Escalada</i> _____	43
12 - <i>Espera Mais</i> _____	46
13 - <i>Herdeiros de Deus</i> _____	48

14 - <i>Horas Difíceis</i> _____	51
15 - <i>Intimamente</i> _____	54
16 - <i>Luz em Ti</i> _____	58
17 - <i>Na Conquista da Paz</i> _____	60
18 - <i>Onde Passes</i> _____	63
19 - <i>Os Teus</i> _____	66
20 - <i>Petição da Mediunidade</i> _____	69
21 - <i>Prossegue Amando</i> _____	71
22 - <i>Segue e Confia</i> _____	74
23 - <i>Sempre Vivos</i> _____	77
24 - <i>União</i> _____	80
25 - <i>Verdade e Compaixão</i> _____	83
26 - <i>Prece da Criança</i> _____	88
27 - <i>Rogativa do Irmão Socorrido</i> _____	90
28 - <i>Oração por Auxílio</i> _____	92

MEIMEI

Seu nome de batismo, aqui na terra, foi Irma Castro. Nasceu a 22 de outubro de 1922, em Mateus Leme (Minas Gerais). Aos 2 anos de idade sua família transferiu-se para Itaúna (Minas Gerais). Constava de pai, mãe e 4 irmãos: Ruth, Carmen, Alaide e Danilo. Os pais eram Adolfo Castro e Mariana Castro. Com 5 anos ficou orfã de pai.

Meimei foi desde criança diferente de todos pela sua beleza física e inteligência invulgar.

Era alegre, comunicativa, espirituosa, espontânea.

O convívio com ela, em família, foi para todos uma dádiva do Céu. Coursou com facilidade o curso primário, matriculando-se, depois, na Escola Normal de Itaúna; porém, a moléstia que sempre a perseguia desde pequena - nefrite - manifestou-se mais uma vez quando cursava com brilhantismo o 2.º ano Normal. Sendo a primeira aluna da classe, teve que abandonar os estudos. Mas, muito inteligente e ávida de conhecimentos, foi apurando sua cultura através da boa leitura, fonte de burilamento do seu espírito. Onde quer que aparecesse era alvo de admiração de todos.

Irradiava beleza e encantamento, atraindo a atenção de quem a conhecesse. Ela, no entanto, modesta, não se orgulhava dos dotes que Deus lhe dera. Profundamente caridosa, aproximava-se dos humildes com a esmola que podia oferecer ou uma palavra de carinho e estímulo. Pura, no seu modo simples de ser e proceder não era dada a conquistas



próprias da sua idade, apesar de ser extremamente bela. Pertencia à digna sociedade de Itaúna.

Algum tempo depois, transferiu-se para Belo Horizonte, em companhia de uma das irmãs, Alaide, a fim de arranjar colocação. Estava num período bom de saúde, pois a moléstia de que era portadora, ia e vinha, dando-lhe até, às vezes, a esperança de que havia se curado. Foi nessa época que conheceu Arnaldo Rocha com quem se casou aos 22 janeiros de idade. Viviam um lindo sonho de amor que durou 2 anos apenas, quando adoeceu novamente.

Esteve acamada três meses, vítima da pertinaz doença - nefrite crônica. Apesar de todos os esforços e desvelos do esposo, cercada de médicos, veio a falecer no dia 1.º de outubro de 1946, em Belo Horizonte.

Logo depois, seu espírito já esclarecido começou a manifestar-se através de mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, e prossegue nessa linda missão de esclarecimento e consolo, em páginas organizadas em várias obras mediúnicas, que têm se espalhado por todo o Brasil e até além das nossas fronteiras.

Seu nome "Meimei" , agora tão venerado como um "Espírito de Luz", foi lhe dado em vida, carinhosamente, pelo esposo Arnaldo Rocha.*

*Ruth de Castro Mattos
professora*

Belo Horizonte - 10 de maio de 1981

** Meimei - Expressão chinesa que significa "amor puro".*

Palavras do Coração

Leitor Amigo,

As criações de Meimei, em torno das mais variadas experiências humanas, sempre nos suscitam a idéia de que a nossa querida irmã, simbolicamente, possui o coração em forma de harpa, em cujas cordas ela compõe formosas e sábias lições, reais melodias em prosa nas quais somos impulsionados para as Esferas Superiores da Vida.

À vista disso, não nos cabe aqui qualquer comentário, no limiar deste livro, senão convidar o amigo leitor a ler conosco as páginas da Autora, na certeza de que isso equivale a ouvir um elevado concerto de paz e amor.

EMMANUEL

Uberaba, 21 de Abril de 1982

1- Aprendizado

Estudas ciências e filosofias, artes e idiomas.

Para isso, gastas força e tempo.

Escuta.

O amor que Jesus nos traçou por estrada de redenção pode ser igualmente adquirido em exercício disciplinar.

Esforcemo-nos por alcançá-lo.

Os instrutores são os nossos próprios semelhantes.

Alguns te procuram. São aqueles que te desconsideram ou te agridem, por vezes inconscientemente, junto dos quais é possível aprender compreensão

e tolerância, desprendimento e perdão.

Alguns outros precisas buscar. São aqueles companheiros a quem devemos amparo, habitualmente domiciliados na enfermidade ou na penúria, no regaço frio da noite ou em ruínas abandonadas. Vai ao encontro desses, dá-lhes algo da posse ou da migalha que te servem de apoio à existência, mas deixa-lhes a tua dádiva, iluminada com o teu próprio amor, à maneira do Sol, cuja luz te assegura a vida sem te pedir reconhecimento.

Não delongues o aprendizado.

A matrícula é de livre acesso.

Entretanto, existe uma condição para o êxito.

Auxilia e perdoa sem falar disso a ninguém.

O silêncio é a base na didática do amor, porque em todas as aulas,

embora, por vezes, diante de muita gente, estarás profundamente em ti e dialogando contigo na presença de Deus.



Cede um minuto do tempo de que disponhas ou algo do que possuis para diminuir o frio da penúria e a febre da aflição.

Nessa imensa vereda, descobrirás pequeninos abandonados, aos quais estenderás o agasalho da esperança.

2-Bastar-nos-á

Quanto mais conheces, mais te vês. E quanto mais nos vemos, com mais amplitude conseguimos enxergar os outros.

Se já alcançaste semelhantes áreas de discernimento, considera as incompreensões das quais te reconheças objeto, através das lentes interiores que te conferem mais alta visão espiritual.

Diante de alguém que, porventura, te fira, recorda as provas que atravessaste, os empecos vencidos, as ilusões superadas e as amarguras que já entregaste ao arquivo da

memória, com a recomendação de paz e esquecimento.

Assim agindo, observarás nos companheiros que acaso te injuriem corações doentes ou imaturos, que é preciso tolerar, a fim de que não te emaranhes no labirinto das aflições inúteis.

Perante quaisquer ofensas, usa a misericórdia na embalagem do silêncio e atrairás a luz para que todas as sombras sejam dissolvidas.

Esse te malsina os gestos de bondade, aquele te empresta a autoria de faltas que desconheces, outro te expõe os enganos de outro tempo ao desrespeito público e outro ainda te apedreja sem razão.

Por nada te queixes.

Pelo metro de nossas próprias lutas de retaguarda, ser-nos-á possível

estender a compaixão sem limites sobre quaisquer farpas que se nos lance em caminho, seguindo sempre.

Não te lastimes, nem condenes.

Cala-te, abençoa e auxilia sempre para o bem de todos.

Para corrigir-nos ou reajustar-nos ante os princípios da verdade e do amor, bastar-nos-á viver.



Ampara aos que se acham perseguidos pela ignorância ou pela crueldade.



Segue plantando Paz e semeando alegria.

3-Calma e Auxílio

Trabalha sempre, mas não desprezes a calma em que te retomes a fim de pensar com acerto.

Isso é da própria natureza.

O rio para mover a usina do progresso exige a represa em que as águas estacionam, antes de se projetarem no impacto de forças tecnicamente organizadas.

Conserva a entrada do coração acessível a todos os companheiros que te cerquem, tantos deles agoniados, a te rogarem concurso e consolação.

Que o teu sorriso seja o porteiro dos teus sentimentos, encorajando-lhes as

energias.

Em torno de ti, enxameiam os tristes, os torturados, os infelizes, os desorientados e todos aqueles que, por falta de fé, se transviaram no torvelinho do desespero. Repontam de tua própria casa, do teu grupo de serviço, do bairro em que resides e da cidade em que te situas.

Sê para eles um refúgio de paz e de esperança.

Aprende a ouvir com paciência para que possas esclarecer com discernimento e serenidade.

Se te afliges com o problema que te trazem, entrega a questão a Deus e mantém-te disponível, para que não te prives da oportunidade de auxiliar.

Guarda a diligência sem pressa e oferece a todos os que te busquem o reconforto de que necessitem, a fim de seguirem adiante.

*Assim compreenderás, com a
bênção da calma em ti mesmo, que
prosseguirás com o ensejo de
construir incessantemente no bem dos
semelhantes, reconhecendo que o
tempo, na vida de cada um de nós, é
uma doação preciosa de Deus.*



Se aceitaste Jesus por mestre da vida, trazes contigo a chama capaz de acender a fé nos companheiros que vagueiam no mundo, à maneira de lágrimas apagadas.



Prossegue amando.

4-Caravana

Qual se te visses em meio de grande multidão, da qual participas, observas os que passam, renteando contigo na caminhada.

Natural que te enterneças, ante os que se apresentam infortunados e enfermos.

Os tristes e os fracos, os cansados e os esquecidos te arrancam melodias de ternura às cordas do coração.

Entretanto, não silencies essa música da alma à frente daqueles outros que te pareçam felizes.

Não raro, indagas a ti mesmo porque passam tantos deles, como se

não enxergassem o sofrimento dos semelhantes, qual se andassem sob a hipnose do luxo e do prazer.

Não te precipites, porém, no espinheiral da censura.

Abençoa e serve a todos, tanto quanto puderes.

Bastas vezes, o homem que se te adianta em caminho, na posição de comandante da fortuna, traz um cérebro esfogueado por aflições que não conseguirias suportar; outro, que se te afigura perdulário, quase sempre é doente buscando a fuga de si próprio; outro ainda que avança, recolhendo condecorações e medalhas pelos recursos que conseguiu entesourar, freqüentemente, é um mendigo de amor, relegado à solidão; a mulher que enxergaste ricamente trajada costuma ocultar no peito enorme vaso de

lágrimas que não conseguem cair; e aquela outra que se te revela por expoente de beleza e poder, muitas vezes, transporta uma cruz de fel por dentro do coração.

Não critiques e nem apedrejes criatura alguma.

Na Terra e fora da Terra, integramos a imensa caravana que se desloca incessantemente para diante.

Não reproves ninguém.

Todos somos viajores nas estradas da vida, necessitando do auxílio uns dos outros e todos estamos seguindo com sede de compreensão e fome de Deus.



A marcha será medida pelo passo do serviço ao próximo.

5-Coragem no Caminho

Se chegaste aos dias anuviados de pranto, à vista de ocorrências infelizes, acende a luz da esperança e caminha adiante, olvidando na retaguarda o que te possa parecer aflição e desengano.

Outro dia, com novas emoções, espera-te amanhã, renovando-te a vida.

Circunstâncias inesperadas te deslocaram da segurança em que vivias, arrojando-te nas dificuldades do começo da existência...

Esquece quantos te surgiram por instrumentos de inquietação e lembra-te de que as oportunidades de trabalho continuam brilhando para os que não

se deixam vencer pelo desânimo.

Pessoas queridas talvez se te hajam transformado em obstáculos à paz, compelindo-te à travessia de espessas nuvens de lágrimas...

Esquece os que se acomodaram com atitudes irrefletidas e pensa nas dedicações sinceras que te felicitam as horas.

Alguém a quem amas, enternecidamente, haverá falhado nos compromissos assumidos, relegando-te ao abandono...

Esquece o menosprezo de que terás sido objeto e conserva a imagem desse alguém no tesouro de tua gratidão pela felicidade que te deu e prossegue em frente, na certeza de que a vida te ofertará estradas novas para a aquisição de alegrias diferentes.

Acontecimentos calamitosos te

impeliram a vacilar nos fundamentos da fé, ainda insegura...

Esquece, porém, os fatos amargos e adianta-te na jornada para diante, valorizando os recursos espirituais de que dispões, recordando que o Céu continua alentando a última planta das últimas faixas do deserto e revigorando o verme da mais oculta reentrância de abismo.

Seja qual seja o tipo de provação que te incline ao desalento, vence o torpor da tristeza e segue para a vanguarda de tuas próprias aspirações.

Da imensidão da noite, nascerá sempre o fulgor de novo dia.

Não te permitas qualquer parada nas sombras da inércia.

Trabalha e prossegue em frente, porque a bênção de Deus te espera em cada alvorecer.

6-De Caminho a Caminho

Segue fazendo o bem.

Provavelmente, não te faltarão espinhos e pedras. Pedras, no entanto, servem nas construções e espinhos lembram rosas.

Não percas a oportunidade de auxiliar.

Se alguém te lança entraves à marcha, não te vincules à idéia do mal.

Reflete na Bondade de Deus e caminha.

Não acuses a ninguém.

Compadece-te e age amparando.

Quem te pareça no erro, unicamente haverá estragado em si

*mesmo o sonho de amor e
aperfeiçoamento com que nasceu.*

*Não gastes tempo, medindo
obstáculos ou lastimando ocorrências
infelizes.*

*Ouve as frases do bem que te
induzem à frente e esquece tudo aquilo
que se te representa por apelo à
desistência ou desânimo.*

*Alguns dos minutos das horas de
que disponhas, investidos no reconforto
aos irmãos emparedados no sofrimento,
ser-te-ão contados por créditos de
alegria e de paz.*

*Sê a coragem dos que esmorecem
e a consolação dos que perdem a
esperança.*

*Onde encontres a presença da
sombra, acende a luz da renovação.*

*Quando alguém te fale em
tribulações do presente, destaca as*

possibilidades do futuro.

*Aos irmãos que te exponham
prejuízos de agora, aponta as vantagens
que virão.*

*Estende a própria alma na dádiva
que fizeres.*

*De tudo quanto ouças e vejas,
fales ou faças, prevalece tão-somente o
amor que puseres nas próprias
manifestações.*

*Se percebes a vizinhança da
tempestade, não te esqueças de que
acima das nuvens reina o céu azul.
E se te reconheces, dentro da noite,
conserva a segurança de tua fé,
recordando sempre de que o amanhã
trará um novo alvorecer.*



Compadece-te e auxilia sempre.

7-Desajustados

São muitos em toda parte.

Mulheres devotadas trazem nos braços filhos desprotegidos que lhes foram entregues por determinados amigos que as deixaram a sós, desaparecidos das dificuldades de que se reconhecem cercadas, a fim de criá-los com segurança.

Criaturas sensíveis e leais abraçaram obras de elevada significação para os interesses comunitários, depois de se entregarem a companheiros que supuseram fiéis aos compromissos que assinam, encontram-se repentinamente

abandonadas por eles, quando mais necessitavam de apoio.

Jovens sozinhos que custeiam com sacrifício longos tratamentos das genitoras desorientadas e enfermas, sem a presença dos pais que os largaram nos labirintos do mundo.

Viúvas, moças e valorosas, que choraram sobre os maridos que a morte lhes furtou à convivência, obrigadas a trabalho difícil para a manutenção de pequeninos necessitados.

Essa aceitou atividades remuneradas, em setores que a revestem com todas as aparências de uma pessoa em desequilíbrio; e aquele outro buscou o amparo de alguém que lhe evite a falência nos deveres que desenvolve a benefício de muitos, expondo-se ao julgamento errôneo de

quantos ainda não passaram pelo fogo do sofrimento.

Lembra-te: na retaguarda de quantos se observam lesados nas próprias forças existem sempre os autores das tribulações que carregam.

Se não podes oferecer-lhes auxílio e sustentação, não lhes censures a existência, marcada de aflições que nunca experimentaste no lar sem lágrimas.

Semelhantes criaturas guardam consigo o mérito de não haverem fugido às próprias obrigações, quando tudo as induzia ao desespero e ao esmorecimento.

Ante os desajustados da Terra, respeita-lhes o caminho e silencia quando não lhes consigas compreender as lutas entremeadas do pranto que desconheces.

Em verdade, hoje choram e sofrem, mas surgirá um dia em que serão abençoados e erguidos pela defesa de Deus.



Paciência e amor são os medicamentos da alma, capazes de curar qualquer relacionamento enfermiço.



Nem sempre conseguirás beijar a mão que te fere, mas, em qualquer tempo, dispões da possibilidade de oferecer-lhe a benção da tolerância.

8-Diálogo em Serviço

O discípulo, recém-vindo ao cenáculo da prece, ouviu comentários em torno das lições e exemplos do Cristo, e exclamou, eufórico, na oração que foi convidado a pronunciar:

— Senhor, o meu coração freme de alegria ao aceitar-te!... Agora, Amado Jesus, peço me aceites, doando-me algum encargo em teu serviço!...

O novo aprendiz, sufocado de lágrimas, nada mais conseguiu dizer.

Desde aquele instante, começou vida nova. Carregava as horas repletas de atividade, relacionando compreensão humana e trabalho beneficente.

Os dias correram sobre os dias, somando muito tempo, até que, em certa noite, ao recolher-se, exausto, viu-se fora do corpo físico, à frente de Jesus que lhe sorria.

O servidor ajoelhou-se e exclamou, sensibilizado:

— Senhor, envergonho-me por nada te oferecer. Entreguei-me debalde em tuas mãos. Das tuas sementes de amor que espalhei, nenhuma conseguiu germinação. Falei de ti aos que sofriam e raramente não amarguei reações de revolta e desespero; em teu nome, procurei os homens de inteligência e apenas tive deles manifestações de ironia vestidas de belas palavras; apelei para as pessoas robustas e contentes da vida rogando abraçassem os infelizes e obtive promessas de cooperação que até hoje não apareceu;

conversei com os irmãos ofendidos sobre o perdão, solicitando-lhes tolerância para com os agressores e, conquanto muitos movimentassem os lábios dizendo que desculpavam as afrontas recebidas, vi, no fundo de suas almas, as chagas de ressentimento a lhes corroerem as forças do coração; insisti com amigos queridos de passagem por tuas oficinas de boas obras para que permanecessem fiéis às tuas esperanças e desertaram, desalentados, descrendo-te das promessas... Que fazer, Senhor, se planto os teus ensinamentos, sem qualquer resultado?

Jesus afagou-lhe a fronte e falou compassivo:

— Amigo, continua servindo e não temas. Onde viste o lavrador que deitasse as sementes na terra e as

visse germinar, no mesmo instante? O serviço que te confiei é aquele mesmo que o Pai me deu a fazer... Nenhum gesto de bondade e nenhuma palavra de amor se perdem na construção do Reino do Bem Eterno...

O aprendiz retornou ao corpo que o descanso restaurava mas, claramente desperto, ainda ouviu as palavras do Mestre que concluía:

— Continuaremos a compreender e servir, a amar e a semear... Deus, Nosso Pai, sabe onde, como e quando fazer o resto.



Conserva acesa a lâmpada de tua fé e segue adiante, clareando o caminho.

9-Doações

*Não digas possa existir alguém
sem necessidade de ti.*

*Precisamos dos outros, tanto
quanto outros se valem de nós.*

*Os doentes te pedem amparo e
companhia.*

Os fracos te requisitam apoio.

*Os tristes procuram em tua
presença essa ou aquela migalha de
alegria.*

*Os injuriados te esmolam simpatia
e defesa.*

*Os infelizes contam
com a força de tua proteção e consolo.*

Os companheiros abastados

aguardam inspiração de tua influência.

*As vítimas da penúria te rogam
assistência e socorro.*

*Os agressores te solicitam
desculpa e esquecimento.*

*Os amigos te reclamam
solidariedade.*

*Os adversários te requisitam
entendimento.*

*As crianças te pedem segurança e
carinho.*

*Com todos aqueles aos quais
possas doar algo do que tenhas ou algo
do que sejas, para que as tuas dádivas
não se percam na esterilidade da
incompreensão, não te esqueças de
envolvê-las em teu amor na embalagem
da paciência.*



10-Entendimento

Compreensão, o grande problema.

Abre as portas do espírito à luz do amor para que o amor te auxilie a entender a linguagem da vida.

Sensibilizas-te com o enfermo necessitado e promoves para ele o socorro de emergência; reflete, porém, naqueles companheiros favorecidos por finança e prestígio que encontram a morte do corpo, sob o peso dos compromissos assumidos, notadamente em colapsos cardíacos ou em estafas profundas, sem oportunidade de receberem qualquer medicação.

Enterneces-te com a história triste

de criaturas padecentes e sabes descobrir para elas as fontes da consolação e da esperança; considera, no entanto, as que agonizam lentamente no próprio lar, espezinhadas pelos entes que mais amam, ocultando as aflições que lhes devastam a vida, de modo a não feri-los.

Sofres com os pais que perderam a presença de filhos queridos, nas cinzas da morte e consegues improvisar recursos, a fim de reconfortá-los; medita, contudo, naqueles outros que se viram afastados de filhos igualmente amados que lhes trocaram o afeto pelas aventuras da delinqüência.

Lamentas a penúria dos irmãos em aflitivas necessidades materiais e buscas apoio que os alivie; entretanto, pensa também nos companheiros

carregados de problemas que escondem as próprias dores para não estragarem existências alheias.

Todos passam na Terra, suportando o lenho das tribulações que lhes fazem indispensáveis ao burilamento espiritual.

Ama e auxilia sem distinção.

Não desprezes os que caminham nos andrajos das grandes provas e nem censures os que seguem no carro da fortuna aparente.

Em qualquer parte, todos nós somos filhos de Deus.



Guia os corações desorientados nas trevas.

11- Escalada

A pedra perguntou ao martelo que a espancava:

— Por que me quebras assim?

O martelo não respondeu, contudo, em breve tempo, o bloco burilado se fez destaque na base de formoso edifício.

O minério indagou do forno superaquecido que o transmutava:

— Dize a razão pela qual me enlouqueces de sofrimento.

O forno silenciou, no entanto, depois de alguns dias, apareceu na condição do aço em alto preço.

O tronco argumentou com a lâmina que o serrava:

— *Por que me atormentas?*
A lâmina permaneceu muda,
mas, após algumas semanas, o tronco
dividido em folhas diversas, era a
estrutura principal de um barco
importante.

O barro interrogou ao molde que o
constringia:

— *Por que me oprimes tanto?*

O molde não formulou resposta
alguma, entretanto, além de algum
tempo surgiu na loja por vaso raro.

O Homem igualmente, vezes sem
conta, interpela Deus:

— *Senhor, porque me martirizas
e me afliges?*

Deus, porém, não responde.

Acontece que o espírito humano
dispõe de livre arbítrio para aceitar ou
não a dor que o aperfeiçoa.

Enquanto recalcitra contra as

*leis do progresso e do aprimoramento
próprio, sofre e deblatera,
indefinidamente; no entanto, quando se
decide a obedecer aos princípios que lhe
controlam a escalada para a Grandeza
Suprema do Universo, chega sempre o
dia no qual vem a saber os prodígios
de sabedoria e amor, luz e beleza em
que Deus o transformará.*



Não passes indiferente, diante da
dor.



Onde encontres qualquer fagu-
lha de discórdia, auxilia a
extingui-la nas fontes de paciên-
cia e da tolerância.

12-*Espera Mais*

Pensa na dor dos que não esperaram...

Às vezes, ruge a tempestade da incompreensão no ambiente doméstico e experimentas o ímpeto de reagir colericamente.

Entretanto, nada digas.

Espera um tanto mais.

Apareceram dissensões entre amigos que se desarvoraram em lastimáveis atitudes e queres assumir posição drástica sob as impressões do momento.

No entanto, não te perturbes.

Espera um tanto mais.

Companheiros te trouxeram

notícias alarmantes, com relação ao comportamento infeliz de irmãos determinados e, no íntimo, te dispões à censura apressada.

Não te afobes, porém.

Espera um tanto mais.

Recebeste injúrias que te doem no sentimento e te inclinas a promover a própria defesa, de imediato.

Entretanto, não desesperes.

Espera um tanto mais.

Nunca respondas à violência com a violência.

Em qualquer situação, acalma-te para fazer o melhor.

Muitos delitos, calamidades, desequilíbrios e tragédias caem na sucata do sofrimento e da culpa, por longo tempo, simplesmente porque as vítimas da precipitação não quiseram esperar.

13-Herdeiros de Deus

Diante daqueles que são considerados infelizes, porque a penúria lhes devasta a existência, nunca digas: “esses pobres.”

Não olvides que a presença de Deus vibra recôndita, em cada um de nós.

Na acepção de desvalidos, os infortunados não existem, a não ser nos domínios da adjetivação, quando tenhamos a necessidade de indicar os companheiros que se encaixam na moldura do sofrimento, a benefício deles mesmos.

Provação é sombra temporária.

Um dia, todas as trevas serão dissipadas, todas as prisões serão abertas, todos os andrajos serão varridos para fora do mundo e todos os gemidos cessarão.

Permanecerá o espírito humano, à feição do brilhante laboriosamente lapidado na oficina dos milênios, irradiando de si mesmo o brilho do Universo.

Anota a importância da criatura na Obra da Criação.

Desde a Terra, podes observar a significação de semelhante afirmativa.

A cidade prestigiosa, o campo tratorizado, o ouro arrancado ao solo, o tesouro da cultura, acumulado no curso dos séculos e as máquinas que hoje acompanham a marcha do tempo, sem os homens nada seriam.

Tão-somente em função da criatura

humana é que o mundo foi criado e permanece mantido.

Pensa nisso e quando te aproximes de quem chora ou de quem sofre, enternece-te e auxilia para o bem.

Ante os chamados sábios e incultos, os virtuosos e delinquentes, os felizes e os infelizes, - graduados todos na caminhada evolutiva, - todos nós somos irmãos e herdeiros da Providência de Deus.



Aos companheiros de caminho, ofertarás algo de teu coração, qual se estivesses espontaneamente no dever de pagar a cada um diminuto pedágio de amor.

14-Horas Difíceis

As horas difíceis surgem sempre. Quando te vejas sob a tensão que provoquem, espera com paciência a passagem da crise, à maneira da erva no vendaval.

Esse discute com aspereza, aquele grita, outro reclama e outros ainda se desmandam no desespero.

Sê o ponto de serenidade em que se erga a estação terminal do desequilíbrio.

Recorda a segurança da natureza. A noite aguarda o renascimento do amanhecer.

A semente lançada à terra não

germina de um instante para outro.

A noite, porém, não se estende ociosa. Benfeitora diligente, cria o orvalho que alimenta as flores, entregando-as ao dia, para que o dia as reúna nos mostruários da beleza.

A semente no chão não se desgasta na inércia. Aceita a gradativa transformação de si própria, doando-se em resposta verde da vida permanente às mãos que a encarceraram no solo, convertendo-se na planta destinada a servir.

A paciência, igualmente, não é expectativa improdutiva.

A serenidade da compreensão trabalha sem alarde, a fim de que a paz se estabeleça.

Nas dificuldades em que te reconheças, sê a paciência que age com caridade e inteligência, para que o

bem se faça em auxílio de todos os corações que te compartilham a vida.

Para que te conscientizes, quanto a semelhante realidade, sempre que puderes, reflete na paciência infinita de Deus.



Estende a própria alma na dádiva que fizeres.



Ante os desajustados da Terra, respeita-lhes o caminho e silencia quando não lhes consigas compreender as lutas entremeadas do pranto que desconheces.

15-Intimamente

Enterneces-te com a história dos personagens infelizes nos romances que a televisão te apresenta.

Sensibilizas-te com a situação das vítimas do drama social em noticiários da imprensa.

Entretanto, anota por ti mesmo.

As atitudes das pessoas que te partilham o cotidiano, quase sempre, são duramente analisadas por teu senso de observação, enquanto que os teus gestos são anatomizados em profundidade pelas criaturas das quais dependes ou às quais te afeiçoas.

Isso nos induz a pedir-te

misericórdia em casa e no grupo de trabalho a que te vinculas.

Aí, nesses redutos estreitos de ação é que se encontram os maridos-problemas e as esposas-enigmas, os filhos em rebeldia e os pais enceguecidos na intolerância, os parentes adversários e os companheiros antagônicos, junto dos quais, na Terra, somos examinados pela Vida, quanto aos valores espirituais que já tenhamos conquistado na escola da experiência.

A família e o núcleo de afinidades são os recursos da estrada evolutiva, em que todas as criaturas humanas são convocadas aos testes precisos cujos resultados lhes barram ou descerram as portas da Espiritualidade Superior.

Seja qual seja a questão que te aflige o mundo interior, deixa que a

compreensão te ampare as manifestações pessoais e auxilia aos que ainda não te podem auxiliar.

Nem sempre conseguirás beijar a mão que te fere, mas, em qualquer tempo, dispões da possibilidade de oferecer-lhe a bênção da tolerância.

Paciência e amor são os medicamentos da alma, capazes de curar qualquer relacionamento enfermiço.

Desafetos e compromissos de existências passadas voltam a nós, matematicamente, nas áreas da reencarnação para que lhes convertamos a aversão em simpatia e o débito em resgate.

Nunca te esqueças.

Ser-te-á sempre fácil ensinar o caminho da luz aos companheiros que desconheces, no entanto, na vida

particular, cada coração é convidado a acender a luz do caminho, em si mesmo, a fim de que não sejamos viajores transviados na jornada de elevação.



Amigo, continua servindo e não temas. Onde viste o lavrador que deitasse as sementes na terra e as visse germinar, no mesmo instante? O serviço que te confiei é aquele mesmo que o Pai me deu a fazer... Nenhum gesto de bondade e nenhuma palavra de amor se perdem na construção do Reino do Bem Eterno.

16-Luz em Ti

É um tesouro inigualável, teu somente.

Ninguém dispõe dele em teu lugar.

Nas horas mais difíceis, podes gastá-lo sem preocupação.

Quando alguém te fira, é capaz de revelar-te a grandeza da alma, no brilho do perdão.

No momento em que os seres mais queridos porventura te abandonem, será parte luminosa de tua bênção.

Ante os irmãos infelizes, é o teu cartão de paz e simpatia.

Nos empreendimentos que te digam respeito ao próprio interesse,

converte-se em passaporte para a aquisição das vantagens que desejes usufruir.

No relacionamento comum, transforma-se na chave para a formação das amizades fiéis.

Na essência, é um investimento, a teu próprio favor, que realizas sem o menor prejuízo.

Esse tesouro é o teu sorriso, - luz de Deus em ti mesmo, - que nenhuma circunstância pode extinguir e que ninguém consegue arrebatá-lo.



Continuaremos a compreender e servir, a amar e a semear... Deus, Nosso Pai, sabe onde, como e quando fazer o resto.

17- Na Conquista da Paz

Queres a paz e podes claramente alcançá-la.

De qualquer templo em que a fé te matricula na confiança em Deus ou ainda mesmo que não te vincules a templo algum, é possível partir em busca desse tesouro incorruptível.

Necessário, porém, aceites seguir pela trilha escarpada, na qual transitam milhares de criaturas que anseiam por ela, sem saber defini-la.

A marcha será medida pelo passo do serviço ao próximo.

Não valeria avançar indiferente, porquanto a inércia te inibiria a visão,

confiando-te na limitação e na penumbra dos sonâmbulos.

Aos companheiros de caminho, ofertarás algo de teu coração, qual se estivesses espontaneamente no dever de pagar a cada um diminuto pedágio de amor.

Nessa imensa vereda, descobrirás pequeninos abandonados, aos quais estenderás o agasalho da esperança; doentes necessitados e tristes a quem cederás essa ou aquela fatia dos recursos nos quais te amesendes; companheiros enceguecidos pelo sofrimento que talvez te apedrejem e com quem exercitarás o trabalho do perdão; irmãos caídos em desespero que soerguerás com o carinho e a compreensão de tua palavra, concentrados em teus próprios braços e infelizes de todas as

procedências a desfalecerem de aflição, aos quais oferecerás, pelo menos, um pedaço de tua própria coragem.

Seguirás servindo, até que te vejas no cimo de um monte áspero.

Aí encontrarás o Doador da paz.

Talvez não saibas que se trata igualmente de um rei. Apenas com certa diferença. Ele te receberá no palácio da Natureza, a céus abertos, num trono em forma de cruz, onde te falará coroado de espinhos.

Se tiveres qualquer dificuldade para identificá-lo, basta perguntar por seu nome a qualquer companheiro da difícil viagem.

Ele se chama simplesmente Jesus Cristo.



18-Onde Passes

Quando cada dia se te apresenta, em torno das atividades a que o dever te vincula, aparecem as tarefas com as quais não contavas.

Geralmente são pequenos encargos que a vida te propõe em nome de Deus.

É o amigo desesperado, a mulher vergastada pelo sofrimento, o desconhecido em dificuldade, o doente esquecido ou a criança sem rumo, a te pedirem apoio e consolação.

Não passes indiferente, diante da dor.

Cede um minuto do tempo de que

disponhas ou algo do que possuis para diminuir o frio da penúria e a febre da aflição.

Uma frase iluminada de amor e qualquer migalha de socorro na bênção da compreensão operam prodígios.

Pronuncia as palavras que libertem os corações encarcerados na angústia, tece um véu de esperança sobre as feridas ocultas, improvisa algum reconforto para os que carregam conflitos e lágrimas, alivia os que choram e faz sorrir, de algum modo, aqueles que transitam pelos caminhos empedrados da solidão.

O tempo é uma estrada que todos somos compelidos a percorrer.

Segue plantando paz e semeando alegria.

*Deus não nos pede o impossível.
Tanto quanto nos sucede, onde*

estamos, a vida na Terra te solicita, onde passes, esse ou aquele toque de amor, a lembrar-te que o reino da felicidade começa de ti.



Com todos aqueles aos quais possas doar algo do que tenhas ou algo do que sejas, para que as tuas dádivas não se percam na esterilidade da incompreensão, não te esqueças de envolvê-las em teu amor na embalagem da paciência.



Precisamos dos outros, tanto quanto outros se valem de nós.

19-Os Teus

Confessas que não será difícil o relacionamento com os outros, aqueles que formam a grande comunidade humana.

Mas com os teus... Com aqueles que te constituem a equipe doméstica, afirmas encontrar obstáculos que se te afiguram quase imbatíveis para a convivência em paz e segurança.

Entretanto, considera: aqueles que se nos erigem por familiares são as criaturas com as quais nos interligamos, às vezes, nos mais intrincados compromissos.

Os teus são as tuas afeições,

antagonismos, encargos e dívidas do caminho. Quase sempre, remanescem de existências anteriores, solicitando-te amor e exemplo, apoio e cooperação.

Quando se te revelem por desafios e empecos, ama-os e auxilia-os quais se te apresentam.

Para isso, porém, é necessário abras o espírito à grande compreensão.

O pai que recebeste estimaria viver nas mais altas demonstrações de superioridade; a mulher que te acolheu nos braços desejaria catalogar-se na condição dos anjos; os irmãos que te carregam o nome quereriam ser modelos de perfeição aos teus olhos e os parentes em geral ficariam felizes desempenhando a função de teus benfeitores, no entanto, são todos eles seres humanos, falíveis quais nós mesmos. Sem dúvida, em algumas

circunstâncias surgirão errados e talvez te decepcionem, tanto quanto nós somos passíveis de falhas, desiludindo a muitos.

Ama os que te partilham a experiência no cotidiano, aprendendo entendimento e tolerância. Se problemas de convívio aparecerem em tuas áreas de ação mais íntima, conserva paciência e bondade para com os que te cercam.

Em qualquer dificuldade, compadece-te dos teus para que os teus igualmente se compadeçam de ti.



Não olvides que a presença de Deus vibra recôndita, em cada um de nós.

20-Petição da Mediunidade

Sou um talento de amor e luz que Deus te emprestou para a construção da própria felicidade.

Usando-me no bem dos outros, agirás em teu benefício.

Não me deixes relegada ao frio da indiferença para que não se me entorpeça a faculdade de auxiliar.

Assemelho-me à árvore benfeitora que o Senhor ergueu em teu campo ou, se quiseres, pode interpretar-me como sendo a fonte que a Divina Bondade te desatou na terra sedenta.

Recorda que a árvore produz segundo os cuidados que o pomicultor

*lhe administre, e que a fonte carrega
água límpida, conforme a proteção que
recebe.*

*Não olvides, porém, que a árvore
não devora os próprios frutos e que o
manancial não bebe as próprias águas.*

*A força da seiva que sustenta o
tronco e o apoio que assegura a
nascente vertem de Deus que a ninguém
abandona.*

*Guarda semelhantes verdades para
que eu te guarde.*

*Serve com alegria para que eu te
sirva sem exaustão.*

*Sobretudo, não te esqueças de que,
entre os homens, serei sempre aquilo
que fizeres de mim.*



Provação é sombra temporária.

21-Prossegue Amando

*Se aceitaste Jesus por mestre da
vida, trazes contigo a chama capaz de
acender a fé nos companheiros que
vagueiam no mundo, à maneira de
lágrimas apagadas.*

Prossegue amando.

*Caminha e encontrarás aqueles que
anseiam possuir algo dos tesouros de
paz e de esperança que já te felicitam
os dias.*

*Basta sigas com bondade a fim de
alcançá-los.*

*Aqui, surpreenderás a
prosperidade vestindo chagas de
angústia; ali, abraçarás o renome*

acobertando espinheirais de aflição que aniquilam uma existência inteira; além, perceberás a opulência exterior escondendo um coração transformado em taça de lágrimas; e, mais adiante, recolherás o sorriso triste de almas afáveis e belas, algemadas em correntes de ouro e prata, sem possibilidade de se deslocarem contigo, em busca das verdades mais simples, à vista de permanecerem, por enquanto, carregando a carga de tradições e nomes ilustres.

Compadece-te e auxilia sempre.

Adiantando-te na viagem do cotidiano, encontrarás ainda os que não te podem seguir, detidos nas teias da enfermidade; os que jazem hipnotizados em processos obsessivos; os que se acham provisoriamente engavetados vivos em refúgios de reeducação ante

os delitos que perpetraram levemente; e os que se reconhecem psicologicamente presos em duras lides expiatórias.

A ninguém te imponhas com violência. Companheiro algum espera venhas a quebrar a cadeia de trabalho e provação de que se sente necessitado.

Todos te pedem apenas uma prece de amor ou uma palavra de bênção.

Muitas vezes bastará simplesmente um sorriso de generosidade e entendimento para que empreendam com Jesus a longa caminhada da própria libertação.



Nunca respondas à violência com a violência.

22-Segue e Confia

Quantas vezes as ocorrências calamitosas te induzem a esmorecer na jornada do Bem ? ! ...

Em muitas ocasiões, tremes à frente dos acontecimentos infelizes que se te afiguram conjugados para te subtraírem a fé e te arrojarem à exaustão.

Entretanto, no auge das lágrimas, eis que o socorro de Deus te surge por luz nas trevas!

Conserva acesa a lâmpada de tua fé e segue adiante, clareando o caminho.

Recorda os irmãos da estrada, para muitos dos quais uma réstea de luz é

um tesouro dos Céus.

Na Terra, por muito tempo ainda, a ventania da adversidade soprará, sob as nuvens da provação, assumindo formas diversas... Virá nos dias cinzentos da enfermidade, nas horas vazias quando os entes mais queridos te releguem a sós, nas expressões agressivas daqueles que ainda não se te harmonizam com os ideais, na carência afetiva dos momentos de solidão, no congelamento indefinido de teus mais belos sonhos ou na perda de criaturas amadas que te antecedem no Mais Além ou que se te afastam da senda para se atirarem nos precipícios da aventura, na condição de vivos-mortos.

Ainda assim, segue sempre e não temas.

Quando os empeços se te

fizerem tão grandes à frente, qual se o Céu te houvesse esquecido, guarda-te na confiança, porque todo ápice de sofrimento significa que o socorro vem vindo.



Em qualquer situação, acalma-te para fazer o melhor.

Nas dificuldades em que te reconheças, sê a paciência que age com caridade e inteligência, para que o bem se faça em auxílio de todos os corações que te compartilhem a vida.

23-Sempre Vivos

Recordas, ainda mesmo em plena festa do mundo, enquanto distribuis palavras e sorrisos de gentileza, aqueles que te precederam na Grande Transformação.

Esse te deixou as perguntas sem resposta quando lhe tocaste as mãos desfalecentes; aquele se despediu através do último olhar; aquele outro se te ausentou do afeto, à distância, sem que lhe registrasses as palavras de adeus; outro ainda tombou sob os engenhos humanos em louvor do progresso.

Entretanto, recolhe na concha da

própria alma a fonte das lágrimas que a saudade te desabotoa no coração.

Lembra-te deles, acendendo na memória a luz da esperança.

Os chamados mortos são vivos em planos diferentes.

Se aspiras a render-lhes o teu culto de amor, realiza por eles o que desejariam fazer se estivessem contigo.

Ninguém te impede chorar, reconhecendo na carência de afeto uma herança comum, a constituir-se de aflição e de pranto.

Ainda assim, se choras, não permitas que a tua dor se faça desespero.

Chora, elevando e construindo, amando e servindo sempre.

Onde estiveres, memorando os que partiram, não olvides que também eles te guardam a imagem no coração.

O pensamento é mensagem com endereço.

Os mortos são sempre vivos.

Abençoa-os para que te abençoem.

Auxilia-os, encorajando-lhes a fé e a própria segurança para que te auxiliem.

Entre as criaturas da Terra e os habitantes do Mais Além, prevalece ainda o princípio da vida, na lei eterna do amor:

— Dá e receberás.



Um dia, todas as trevas serão dissipadas, todas as prisões serão abertas, todos os andrajos serão varridos para fora do mundo e todos os gemidos cessarão.

24-União

Beneficência pouco lembrada e atitude das mais importantes: a caridade de unir.

Onde encontres qualquer fagulha de discórdia, auxilia a extingui-la nas fontes da paciência e da tolerância.

Quantas horas perdidas na esterilidade das discussões sem proveito! Quanta separação desastrosa por bagatela!...

Deixa a cada um as suas próprias crenças e pontos de vista.

Muitos não tiveram as tuas oportunidades de observar e de aprender. Nem todos aqueles que

se te fazem companheiros dos mais queridos conseguem pensar pela onda mental em que raciocinas.

Ama-os, porém, e aceita-os tais quais são.

Anota a sabedoria da natureza: no mundo das plantas, todas pertencem ao mesmo reino, entretanto, cada uma se caracteriza por utilidades determinadas.

Não entres em divergências e hostilidades que já fizeram, entre os homens, guerras e conflitos inumeráveis, com perseguição e sofrimento para milhões de pessoas, sem que isso impedisse o Sol de brilhar sobre os campos da morte, replantando as vidas taladas pela foice da violência.

Abstém-te da desarmonia para que não te percas na insegurança.

*Quando qualquer idéia de
dissenção e revolta contra alguém te
assome à cabeça, contempla o Céu que
envolve toda a Terra e reflete no Amor
Infinito de Deus que reúne o perfume
das flores com a irradiação das estrelas
e deixa que o teu ânimo se entorneça
ao reconhecer que todos somos irmãos.*



Em qualquer parte, todos nós
somos filhos de Deus.

•

Não desprezes os que caminham
nos andrajos das grandes provas
e nem censures os que seguem no
carro da fortuna aparente.

25- Verdade e Compaixão

*Certo devoto anhelava
ardentemente sentir a verdadeira
compaixão.*

*Efetivamente experimentava
piedade pelos irmãos que sofriam,
entretanto, quando alguns deles se
estiravam no desespero, caindo em
delinqüência, ei-lo transferido à revolta,
receitando-lhes reprimenda e punição.*

*Depois disso, ao saber-se
instrumento de mais angústia para
aqueles que tombavam na vida sob o
fardo de provações muito difíceis de
carregar, entrava em remorso,
lastimando a própria incompreensão.*

Desolado consigo mesmo, procurou um orientador espiritual e perguntou:

— Sábio amigo, que fazer para sentir a compaixão, aprendendo a guardá-la sem perder?

O interpelado refletiu longamente e replicou:

— Filho, ninguém consegue assimilar a compaixão sem passar pela verdade.

— Pela verdade? — clamou o consulente. — A verdade é amarga e, por vezes, nos espanca usando um chicote entretecido de fel.

O mentor, no entanto, insistiu:

— Mesmo com semelhante interpretação, a realidade está no que te digo. Volta ao recanto de tuas meditações e roga ao Senhor para que a verdade te possa instruir.

O devoto regressou ao lar e por

vezes e vezes rogou aos Céus para que a verdade o esclarecesse.

Decorrido muito tempo, numa noite tranquila, viu-se fora do próprio corpo, notando que estranha luz lhe banhava o entendimento.

Caminhou dentro de casa e encontrou o próprio pai, igualmente fora da vestimenta física, registrando-lhe a mudança. Não era ele o cidadão maltratado pelo tempo, que suportava as lutas domésticas com aparente tolerância. Mostrava-se um homem sedento de liberdade, a falar-lhe desabridamente das paixões que ocultava por disciplina.

Logo após, cruzou com a genitora, na forma espiritual, e não viu nela a pastora dedicada que conduzia a família com palavras de amor e bênção. Apresentava-se por bela e sofrida

*mulher, que se dizia cansada de
cativeiro e ingratidão.*

*Quis ver os dois irmãos com os
quais partilhava a moradia e notou-lhes
a diferença. Surgiam-lhe, agora,
naquelas circunstâncias, na condição de
um rapaz portador de semblante
sombrio e de sofisticada menina,
extremamente revoltados contra as
diretrizes e costumes daqueles que lhes
serviam de pais.*

*Assombrado, arrojou-se para a via
pública e reconheceu que todas as
pessoas, em trânsito, usavam o corpo
à feição de máscara, por trás da qual
se escondiam.*

*Os supostos homens e mulheres,
bons e maus, moços e idosos, as
pessoas consideradas corretas e as que
se viam classificadas por delinquentes,
estavam sob disfarce e todos*

*arrastavam problemas e dificuldades,
doenças e indecisões.*

*Nesse momento, retornou ao
próprio corpo e experimentando a
verdadeira compaixão, orou em
lágrimas:*

*— Deus de Bondade, compadece-te
de nós, porque, na Terra, nós todos
somos teus filhos necessitados!...*

*Em seguida, observando-se
transformado para sempre, reuniu os
familiares e contou-lhes o sucedido.*

*Os parentes atenciosos ouviram-no
sorrindo, mas ninguém acreditou.*



*Não gastes tempo, medindo obs-
táculos ou lastimando ocorrên-
cias infelizes.*

26-Prece da Criança

*Amigo que me proteges:
Não relegues minha querida
Mãezinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou a flor que promete fruto.
Ela é a árvore que me abriga.
Sem a seiva que a socorre, meu
destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o
futuro.
Ela é a fonte que me alimenta.
Se o veneno da terra poluir o
manancial que me nutre, ainda que eu
não deseje, espalharei no solo da vida a
perturbação e a morte.*

*Lembra-te de que Mãezinha é a
ternura que me afaga, o carinho que
me levanta, a voz que me abençoa e o
regação que me acalenta...*

*Como poderia reconfortar-me, sem
lhe ver nos olhos o fulgor da alegria?*

*Irmão que me estendes o braço
amigo, não venho a sós, ao teu
encontro.*

*Não derramarás tua luz em minha
taça de esperança, olvidando na
sombra a mão que me ergue.*

*Toma-me o coração em teu
coração, mas não desprezes o coração
de Mãezinha, o cofre de amor e luz,
talhado em meu auxílio, pelo Coração
Paternal de Deus.*



Não acuse a ninguém.

27-Rogativo do Irmão Socorrido

Amigo.

Agradeço o pão que me trazes, entretanto, não me abandones sem o alimento da fé em Deus e em mim mesmo.

Estou feliz com o agasalho em que me livras do frio, mas não me recuses o calor da esperança em que se me aqueça o coração.

Ensina-me a higiene de que já consegues aproveitar as vantagens, contudo, não desprezes e nem critiques o recanto em que moro até hoje com os recursos que Deus me concedeu para viver.

Fala-me do trabalho com que devo conquistar o meu próprio sustento, no entanto, auxilia-me a encontrá-lo.

Guardo imenso reconforto com as tuas lições de boas maneiras para o trato que preciso manter com os nossos semelhantes, porém, deixa-me estar contigo, de quando em quando, a fim de aprendê-las com os teus próprios exemplos.

Agradeço o coração generoso com que vens ao meu encontro, mas levanta-me da necessidade e da tristeza com os teus braços, para que me sinta, qual te reconheces, igualmente filho de Deus e também teu irmão.



Os mortos são sempre vivos.

28-Oração por Auxílio

*Senhor Jesus!
Todos nós,
os espíritos jungidos ainda à
evolução da Terra,
tutelados teus,
ante a Providência Divina,
somos criaturas imperfeitas,
entre o erro manifesto e o desejo
de acertar.*

*Resguarda-nos em teu infinito
amor!*

*Auxilia aos companheiros frágeis
na fé, entretanto, apoia aqueles
outros que se esforçam para
conservá-la.*

*Reergue os que caem na senda
do serviço aos semelhantes, mas
sustenta aqueles que continuam de pé,
tantas vezes martelados por tribulações
que lhes surgem de improviso.*

*Ampara aos que se acham
perseguidos pela ignorância ou pela
crueldade, no entanto, guarda
em tuas mãos os servidores teus, leais
à justiça.*


*Socorre aos irmãos em penúria,
porém, renova os recursos de quantos
se consagram à beneficência.*

*Guia os corações desorientados
nas trevas, mas estende a tua proteção
aos obreiros que te preservam a luz.*

*Compadece-te de todos nós,
Senhor!*

*Conserva-nos, por misericórdia, na
estrada do bem e livra-nos do mal!*

Assim seja.



Seja qual seja o tipo de provação que te incline ao desalento, vence o torpor da tristeza e segue para a vanguarda de tuas próprias aspirações.

•

Trabalha e prossegue em frente, porque a bênção de Deus te espera em cada alvorecer.

•

De tudo quanto ouças e vejas, fales ou faças, prevalece tão-somente o amor que puseres nas próprias manifestações.

Sê a coragem dos que esmorecem e a consolação dos que perdem a esperança.

•

Deixa a cada um as suas próprias crenças e pontos de vista.

•

Muitos delitos, calamidades, desequilíbrios e tragédias caem na sucata do sofrimento e da culpa, por longo tempo, simplesmente porque as vítimas da precipitação não quiseram esperar.

impresso nas oficinas da  [®] integração
impressos
escolares
com. ind. ltda

rua pirituba, 74 - cep 04052
tel.: 276-3138 - são paulo - sp.
Brasil

